



Outubro começa e com ele o “Outubro Rosa”, movimento nascido na década de 1990 nos EUA para informar sobre o câncer de mama e alertar sobre a importância de sua prevenção. Com o passar dos anos, o movimento ganhou força em vários países, entre eles o Brasil, e o mês passou a ser uma referência também para se falar sobre outros tipos de câncer que podem adoecer as mulheres.

Uma das formas de chamar a atenção para essa discussão é o uso da cor rosa em monumentos, prédios públicos e, na era virtual, também nos sites, como acontece agora com o do Sindicato. Atividades como palestras e caminhadas também deverão ocorrer nas cidades do Grande ABC, que anualmente têm programação específica no período.

“É muito importante a discussão e reflexão sobre o câncer de mama não somente em outubro, mas durante o ano todo. Portanto é fundamental que as mulheres bancárias se façam o exame de prevenção que é sempre o melhor caminho, e há exames que podem detectar a doença antes de qualquer sintoma”, disse Inez Galardino-vic, diretora do Sindicato.

Assinada CCT com Fenaban e acordos específicos com Caixa e BB


SÓ
A LUTA TE
GARANTE



Resistência necessária

A campanha nacional 2016 dos bancários ocorreu num cenário atípico de grande enfrentamento, com a realização da primeira greve no governo golpista de Michel Temer, que tem entre seus representantes Henrique Meirelles, ministro da fazenda e Ilan Goldfajn, presidente do Banco Central, ambos ligados aos banqueiros. Apesar do momento desfavorável para os trabalhadores, ameaçados por demissões e perda de direitos, o movimento ganhou grande projeção pelo País, com forte adesão nos estados.



Foi essa organização que permitiu à categoria permanecer em greve durante 31 dias, mesmo com os banqueiros tentando impedir a paralisação por intermédio de interditos, ameaças, contingenciamento e outras artimanhas. Além disso, a Fenaban retornou aos anos 1990 na mesa de negociação, com uma contraproposta que privilegiou abono e não o aumento real nos salários.

Nesse embate tão desigual, a categoria mostrou seu valor e tradição de luta. Se o resultado ficou aquém do esperado, também é preciso considerar os avanços obtidos, que podem ser conferidos nesta edição. Mesmo sob condições de extrema dificuldade, os bancários mostraram que resistir é possível e necessário nesse momento. E essa determinação por certo vai inspirar ações de outras categorias e setores da sociedade.

Belmiro Moreira - Presidente do Sindicato



Greve atingiu quase 100% das agências do Grande ABC

Participação da região foi forte nesta campanha, que se espalhou pelo País e ganhou apoio internacional

Foto: Dino Santos



A campanha nacional unificada dos trabalhadores bancários na região do Grande ABC foi lançada oficialmente em 30 de agosto, no centro de Santo André. O lançamento foi simbólico, pois a pauta já havia sido entregue à Fenaban e as negociações estavam em curso. Lideranças sindicais de outras categorias e de sindicatos bancários do Estado participaram da atividade, marcada pela distribuição de 300 rosas e 270 saquinhos com sementes de flores aos bancários, além da tradicional performance dos artistas da Arca, de Ribeirão Pires.

Com o impasse nas negociações, a greve foi deflagrada e contou com grande adesão dos bancários do Grande ABC. Durante os 31 dias de paralisação, quase 100% dos trabalhadores da região aderiram. A repercussão do movimento foi grande na mídia local, com a divulgação em reportagens e entrevistas dos di-

rigentes sindicais exibidas em veículos de comunicação impressa e TVs. A atuação do Sindicato abrangeu desde a presença nos locais de trabalho, conversando com a população e bancários, até a distribuição de jornais e boletins elaborados por seu departamento de imprensa, para informar sobre os motivos da greve, reivindicações da campanha salarial e orientar os consumidores bancários.

Além disso, o Sindicato também teve que acionar seu departamento jurídico para impedir que os bancos tentassem barrar o movimento por intermédio de interditos. "Os bancos mais uma vez apelaram para os interditos para tentar desmobilizar os bancários. Santander, Bradesco, Itaú e o banco Votorantim utilizaram dessa estratégia. Além da pronta intervenção do nosso Departamento Jurídico, os diretores do Sindicato souberam aumentar junto aos bancários que nenhum interdito é capaz

de sobrepujar o direito à greve", disse Gheorge Vitti, secretário geral do Sindicato.

O direito à greve, legítimo, foi reiterado e divulgado diversas vezes pelos canais de comunicação da entidade – site, facebook, jornal impresso e mensagens por e-mail aos associados. "A greve no ABC além de entrar para história pela sua duração mostrou o poder de mobilização dos bancários da Região, tornando-a uma das maiores do País", avaliou Gheorge.

Pelo País, a forte participação da categoria, que fez sua mais longa greve desde 2004, fez com que a mídia tradicional não pudesse ignorar o acontecimento. A solidariedade veio também de outros países: a Contraf-CUT recebeu cartas de apoio de sindicatos de diversas categorias e nações como Argentina, Uruguai, México e Chile, que repudiaram a postura intransigente dos banqueiros brasileiros.

Contraf-CUT e Fenaban assinam Convenção Coletiva de Trabalho

Foram assinados também os acordos aditivos específicos com o Banco do Brasil e com a Caixa. Os bancos têm até 10 dias para creditar a antecipação da PLR e o abono de R\$ 3,5 mil. Na Caixa, os valores serão pagos até o dia 20/10

A Contraf-CUT, federações e sindicatos assinaram com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) nesta quinta-feira (13), a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2016-2018. O acordo bianual é uma conquista da greve histórica de 31 dias da categoria e prevê 8% de reajuste mais abono de R\$3,5 mil, agora em 2016, além de correção de 15% no vale-alimentação e 10% no vale-refeição e no auxílio creche/babá. Para 2017 os bancários asseguraram reposição integral da inflação (INPC/IBGE) mais 1% de aumento real.

A categoria também obteve outros avanços, como a criação de um Centro de Realocação e Requalificação Profissional nos bancos, com o objetivo de proteger o emprego e evitar as demissões. Abono total dos dias parados de greve, ampliação da licença paternidade de 5 para 20 dias, manutenção do vale-cultura, de acordo com a lei federal, além do modelo de correção bianual também para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

As entidades sindicais ainda assinaram os acordos aditivos específicos com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Com

a assinatura da CCT e dos Acordos Específicos, os bancos têm até 10 dias para creditar a antecipação da PLR e o abono de R\$ 3,5 mil. Na Caixa, os valores serão pagos até o dia 20 de outubro.

"As conquistas da Campanha Nacional desse ano mais uma vez mostrou a importância de se manter uma mesa única de negociações entre os bancos privados e os públicos, pois assim a força da mobilização é maior para conseguirmos novas conquistas", disse Belmiro Moreira, presidente do Sindicato e membro do Comando Nacional dos Bancários.



Bancários invertem lógica do massacre de trabalhadores por governos neoliberais

A mais longa mobilização da categoria demonstrou uma força e uma extensão que surpreendeu aos banqueiros, que tiveram de rever suas ofertas

Todo governo neoliberal, logo no seu começo, buscou acirrar o enfrentamento com o movimento sindical para demonstrar como a correlação de forças havia mudado, na perspectiva de dar uma "lição" de como seriam tratados os trabalhadores no novo governo.

Na Itália, o governo de direita conseguiu, pela primeira vez, quebrar e derrotar uma greve na Fiat, a maior indústria e concentração de trabalhadores do país, antes de poder se consolidar e impor seu programa neoliberal. Na Inglaterra, Margaret Thatcher quebrou e derrotou uma greve dos trabalhadores do carvão, como prova da sua força para implementar o modelo neoliberal.

Nos EUA foi uma greve dos controladores aéreos, duramente enfrentada e derrotada pelo governo de Ronald Reagan, que abriu o período neoliberal e lhe

permitiu se consolidar como governo de direita.

No Brasil, a primeira grande greve que buscou enfrentar o Plano Real de Fernando Henrique Cardoso foi dos trabalhadores petroleiros e o governo tomou o movimento como uma prova da sua força. Tratou não apenas de derrotá-lo, mas de desmoralizá-lo e de quebrar o sindicato, com altíssimas multas. Um ministro daquele governo – que hoje faz parte da esquerda – chegou a declarar que ia enfrentar os grevistas como faz na sua terra, "dando umas porradas, depois eles vêm negociar".

Foram sempre movimentos simbólicos que os governos neoliberais tentaram usar como escarmento, como punição para todos os trabalhadores e seus sindicatos. Foram momentos de virada na correlação de forças e na luta de classes, que apontaram para um período de defensiva e de quebra de

direitos fundamentais dos trabalhadores.

O governo golpista de Michel Temer nunca escondeu seus objetivos de atacar a direitos fundamentais dos trabalhadores, seja na jornada de trabalho, seja nos salários e no nível de emprego. A própria Consolidação Geral do Trabalho (CLT) é questionada, quando se tenta impor o acordado sobre o legislado.

A própria nomeação de um personagem sinistro como ministro do trabalho, o deputado Ronaldo Nogueira (PTB-RS), confirma a decisão do governo golpista de aprofundar as condições de exploração da força de trabalho como um dos seus maiores objetivos. Baseiam-se na falsidade absoluta de que a recessão econômica é resultado do preço supostamente alto para a contratação da força de trabalho, o que seria combatido retirando direitos dos trabalhadores, um artifício que soaria como incentivo

aos investimentos. Mentira que foi denunciada já nos governos Collor e FHC, quando a maior parte dos trabalhadores deixou de ter carteira assinada, mas nem assim aumentaram os investimentos dos empresários.

A mais longa greve geral dos bancários apontava para um primeiro grande enfrentamento entre o capital e o trabalho no país depois da instalação do governo golpista. A própria resistência dos banqueiros – os que mais ganham no Brasil de hoje – fazia prever sua vontade de ir para um enfrentamento em que acreditavam que poderiam impor uma grande derrota às organizações dos bancários. Para isso contavam com o governo golpista.

Mas a greve demonstrou uma força e uma extensão que surpreendeu aos banqueiros, que tiveram de ir revendo suas ofertas, retomando as negociações, ao contrário da sua disposição

inicial. Até que o movimento, depois de se tornar a mais longa greve da categoria, conseguiu obter condições melhores, com a recuperação em 2017 do que não se obtém este ano, com outras conquistas mais, incluído o pagamento dos dias parados.

Aquilo que o governo golpista e suas políticas neoliberais pretendia que fosse uma derrota, um escarmento e um aviso para todos os trabalhadores, tornou-se seu oposto. Os bancários, seus dirigentes e suas organizações, conseguiram dobrar o braço dos banqueiros e sair vitoriosos da primeira grande greve no governo golpista. Serve como lição de como, com grande mobilização, capacidade de negociação e combatividade, se podem manter os direitos dos trabalhadores e seguir na luta, mesmo nas difíceis condições atuais.

Emir Sader - sociólogo e cientista político

Veja como ficou a proposta da Fenaban

Foto: Dino Santos

A proposta feita pelos bancos foi aprovada em assembleia realizada na sede social do Sindicato no dia 6 de outubro. Veja abaixo como ficou:

pelo INPC/IBGE de setembro/2016 a agosto/2017, acrescido de aumento real de 1%, com data de pagamento de pagamento final até 01/03/2018.

Proposta dos bancos

Reajuste de 8% e abono de R\$ 3.500,00 em 2016.

Reposição integral da inflação (INPC/IBGE), mais 1% de aumento real em 2017 para os salários e todas as verbas.

PLR 2016 - PLR regra

básica – 90% do salário mais R\$ 2.183,53 limitado a R\$ 11.713,59. Se o total ficar abaixo de 5% do lucro líquido, salta para 2,2 salários, com teto de R\$ 25.769,88

PLR parcela adicional

– 2,2% do lucro líquido dividido linearmente para todos, limitado a R\$ 4.367,07.

Antecipação da PLR

– Primeira parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva. Regra básica – 54% do salário reajustado em setembro de 2016, mais fixo de R\$ 1.310,12, limitado a R\$ 7.028,15 e ao teto de 12,8% do lucro líquido – o que ocorrer primeiro. Parcela adicional equivalente a 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2016, limitado a R\$ 2.183,53.

PLR 2017 - Para PLR e

antecipação da PLR- mesmas regras, com reajustes dos valores fixos e limites

Pisos 2016

Piso portaria após 90 dias – R\$ 1.487,83.

Piso escritório após 90 dias – R\$ 2.134,19.

Piso caixa/tesouraria após 90 dias – R\$ 2.883,01 (salário mais gratificação, mais outras verbas de caixa).

Vales e Auxílios 2016

Auxílio-refeição – R\$ 32,60.

Auxílio-cesta alimentação e 13ª cesta – R\$ 565,28.

Auxílio-creche/babá (filhos até 71 meses) – R\$ 434,17.

Auxílio-creche/babá (filhos até 83 meses) – R\$ 371,43.

Gratificação de compensador de cheques – R\$ 165,65.

Requalificação profissional – R\$ 1.457,68.

Auxílio-funeral – R\$ 978,08.

Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto – R\$ 145.851,00.

Ajuda deslocamento noturno – R\$ 102,09.

Vale-Cultura, valor de R\$50,00, mantido até 31/12/16.

2017 – Os valores vigentes em 31/08/2017 serão reajustados pelo INPC/IBGE de setembro/2016 a agosto/2017, acrescido de aumento real de 1%.



Assembleia realizada em 06/10 aprovou as propostas da Fenaban

PROPOSTA DA FENABAN 2016

REAJUSTE DE 8%	2015	PROPOSTA 5/10/2016	GANHO
Pisos após 90 dias			
Portaria	R\$ 1.377,62	R\$ 1.487,83	R\$ 110,21
Escritório	R\$ 1.976,10	R\$ 2.134,19	R\$ 158,09
Caixa e Tesoureiro	R\$ 2.669,45	R\$ 2.883,01	R\$ 213,56
Gratificações			
Gratificação de Caixa	R\$ 470,75	R\$ 508,41	R\$ 37,66
Outras Verbas de Caixa	R\$ 222,60	R\$ 240,41	R\$ 17,81
Adicional por Tempo de Serviço	R\$ 26,93	R\$ 29,08	R\$ 2,15
Auxílios			
Auxílio-funeral	R\$ 905,63	R\$ 978,08	R\$ 72,45
Morte e invalidez por assalto	R\$ 135.047,22	R\$ 145.851,00	R\$ 10.803,78
Auxílio-transporte (noturno)	R\$ 94,53	R\$ 102,09	R\$ 7,56
Requalificação profissional	R\$ 1.349,70	R\$ 1.457,68	R\$ 107,98

VALE ALIMENTAÇÃO E 13ª CESTA COM REAJUSTE DE 15% E VALE REFEIÇÃO COM REAJUSTE DE 10%



AUXÍLIO-CRECHE COM REAJUSTE DE 10%



REAJUSTE DA PLR: 8%

REGRA: 90% do salário reajustado em 8% mais R\$ 2.183,53, limitado a R\$ 11.713,59. Se o montante distribuído entre os bancários for inferior a 5% do lucro líquido do banco em 2016, o valor será aumentado até atingir os 5% ou 2,2 salários do empregado (o que ocorrer primeiro), com teto de R\$ 25.769,88.

PARCELA ADICIONAL
2,2% do lucro líquido dividido entre todos os funcionários, até o limite individual de R\$ 4.367,07.

ANTECIPAÇÃO DA PLR:

a primeira parcela será paga em até dez dias após a assinatura do acordo e a segunda até 1º de março de 2017.

REGRA BÁSICA

Serão pagos 54% do salário mais fixo de R\$ 1.310,12, limitado a R\$ 7.028,15 e ao teto de 12,8% do lucro líquido do banco (o que ocorrer primeiro) apurado no primeiro semestre deste ano.

REGRA ADICIONAL

O adicional de PLR corresponderá a 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2016 dividido igualmente entre os trabalhadores, com o teto de R\$ 2.183,53.

PROPOSTA DA FENABAN 2017

SALÁRIOS, PLR, VA, VR, 13ª CESTA ALIMENTAÇÃO, AUXÍLIO-CRECHE BABÁ E DEMAIS VERBAS:

REPOSIÇÃO TOTAL DA INFLAÇÃO + 1% DE AUMENTO REAL

Confira conquistas específicas na Caixa e BB

Cláusulas econômicas são as mesmas obtidas pelos trabalhadores dos bancos privados

Desde o início da campanha unificada entre bancos públicos e privados, uma conquista importante da categoria, os trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa têm garantidas as mesmas cláusulas econômicas dos demais bancários. Assim, nesse ano o reajuste nos salários será de 8%, mais abono de R\$ 3.500 (pago uma única vez), aumento de 15% para vale-alimentação e de 10% no vale-refeição e no auxílio-creche/babá. E em 2017 a reposição da inflação está assegurada, bem como mais 1% de aumento real para salários e verbas.

No BB também ficou garantida a manutenção do modelo semestral de PLR, composto pelo Módulo Fenaban – que corresponde a um valor fixo (a ser divulgado pelo banco) mais 45% do salário paradigma – e

Módulo BB, integrado por montante variável, além da distribuição linear de 4% do lucro líquido do primeiro semestre de 2016 entre todos os funcionários.

Além de avanços em relação às folgas legais e implementação de mesa específica sobre os Escritórios de Negócios e Agências Digitais.

Na Caixa, além das cláusulas econômicas, ficou garantida a manutenção da PLR Social (distribuição linear de 4% do lucro líquido entre os trabalhadores) por dois anos e a discussão do RH 184, assim como o pagamento da regra básica da PLR da Fenaban, de 90% do salário mais R\$ 2.183,53, limitado a R\$ 11.713,59 (ficando assegurado o mínimo de um salário ao empregado) e, ainda, do adicional de PLR, que equivale à distribuição de 2,2% do lucro líquido entre

seus trabalhadores.

"Graças a grande mobilização dos trabalhadores dos bancos públicos somada à greve dos bancos privados, garantimos que todas as conquistas da categoria também valessem no Banco do Brasil e na Caixa, diferente da década de 90, no governo FHC, onde os reajustes dos bancários dos bancos públicos ficavam aquém dos privados", disse Belmiro Moreira, presidente do Sindicato.

Abono dos dias parados - A proposta final apresentada pela Fenaban queria impor a compensação integral dos dias parados, no entanto, a grande mobilização dos bancários bem como a persistência de uma greve de 31 dias, obrigou os bancos a recuarem para que o acordo fosse fechado.



Fotos: Dino Santos

Assembleia dos funcionários da Caixa aprovam proposta específica



Assembleia dos funcionários do Banco do Brasil

*Veja as propostas na íntegra no site do Sindicato
www.bancariosabc.org.br*

BB troca diretoria e planeja demissão de 18 mil funcionários

Reestruturação do banco começa com a extinção das áreas de crédito imobiliário e de relações com funcionários

O Banco do Brasil iniciou nesta semana um processo de reestruturação planejado no início do governo Temer. Além de extinguir duas das 27 diretorias (Crédito Imobiliário, Dimob, e Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas, Diref), deve anunciar nos

próximos dias um plano de demissões voluntárias. A meta é cortar 18 mil dos atuais 115 mil trabalhadores.

"Os funcionários do BB devem se preparar, porque o governo quer um banco sem compromisso social, com as mesmas taxas de mercado. Com isso, perderá

atratividade aos clientes. Ao mesmo tempo, haverá mais cobranças por metas e corte de benefícios, aos quais teremos de reagir", aponta o diretor sindical e funcionário do banco Otoni Lima.

A Dimob foi criada há cinco anos, com foco no programa Minha Casa, Minha Vida. Seus 93 funcio-

nários já foram avisados pelo banco que a área será integrada à Diretoria de Empréstimos e Financiamentos (Diemp), na qual trabalham outras 133 pessoas. O BB é hoje o segundo no mercado de crédito imobiliário, com 8,63% do mercado, perdendo apenas para a Caixa Econômica Fe-

deral, isolada em primeiro lugar, com fatia de 51,72%. Mesmo com a diferença grande, o BB tem uma carteira respeitável, de R\$ 53 bilhões em empréstimos, o que tende a mudar com as alterações atuais, que foram aprovadas pelo Conselho de Administração do BB.

Fonte: Correio do Povo

PCR Itaú

O valor da Participação Complementar de Resultados (PCR) será reajustado pelos índices fechados com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em 2016. Com isso, o valor da PCR 2016 ficará em R\$ 2.468. Caso o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) do banco seja maior que 23% este ano, a PCR subirá para R\$ 2.587. Desde 2013, os bancários do Itaú fecham acordo bianual de PCR. Assim como aconteceu em 2015, a PCR será creditada junto com o pagamento da primeira parcela da PLR.

Bradesco corta direitos

Todos os ex-funcionários do HSBC, atual Bradesco, estão sendo obrigados a assinar documento em que concordam com a revogação das políticas de recursos humanos do HSBC e suas empresas. Com isso muitos direitos conquistados pelos bancários do HSBC serão extintos, como convênio médico, bolsa educação, parcelamento do adiantamento de férias, folga referente ao dia de aniversário etc. O movimento sindical não reconhece este documento e avisa que vai utilizar todos os recursos possíveis pela manutenção destes direitos.

Negociação com a Fenacrefi

A Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi) ofereceu para os financiários reajuste de 8% nos salários mais abono de R\$ 2 mil; reajuste de 10% no vale refeição e no auxílio creche-babá e de 15% no vale alimentação. Para 2017, a Fenacrefi aceitou repor integralmente a inflação (INPC/IBGE) mais 1% de aumento real nos salários e verbas. A Contraf-CUT orientou a aceitação da proposta nas assembleias que acontecem até essa terça-feira, 18.

Campanha terá impacto de R\$ 12 bi na economia

Este ano, o índice conquistado foi de 8% e abono de R\$3.500, com vale refeição e o auxílio creche-babá reajustados em 10% e o vale alimentação em 15%. Em 2017 haverá a correção integral no INPC acumulado, com aumento real de 1% em todos os salários e demais verbas

Os ganhos dos trabalhadores ajudam a aquecer a economia brasileira e fazem o país crescer. Somente as conquistas dos 504.345 bancários na Campanha Nacional Unificada 2016 – reajustes nos salários, vales e PLR total – vão levar à economia brasileira R\$ 12.118 bilhões.

Este ano, o índice conquistado pelos bancários foi de 8% e abono de R\$3.500, com vale refeição e o auxílio creche-babá reajustados em 10% e o vale alimentação em 15%. Em 2017 haverá a correção integral no INPC acumulado, com aumento real de 1% em todos os salários e

demais verbas.

Impacto na economia – O reajuste de 8% nos salários da categoria bancária mais o abono de R\$ 3.500, conquistados na Campanha Nacional de 2016 representa um acréscimo anual de cerca de R\$ 5.771 bilhões na economia, de acordo com projeção feita pelo Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em âmbito nacional, a PLR conquistada pela categoria bancária injetará por volta de R\$ 5.470 bilhões na economia nos próximos 12 meses. Já na antecipação do pagamento, que será paga dez dias após a assinatura da Convenção



Coletiva de Trabalho da categoria, o impacto na economia será de cerca de R\$ 2.127 bilhões. Além disso, o reajuste de 15% e 10% nos auxílios alimentação e refeição, respectivamente, da categoria bancária terá

um impacto adicional de R\$ 877,525 milhões em um ano. Somando o reajuste nos salários, abono, vales e a PLR total o impacto da campanha salarial dos bancários 2016 será de R\$ 12.118 bilhões.

Bancários do HSBC receberão PLR do Bradesco

Por solicitação do Comando Nacional da categoria, RH do Bradesco anunciou pagamento proporcional da Participação nos Lucros e Resultados a empregados oriundos do banco recém-adquirido

Após solicitação do Comando Nacional dos Bancários, Contraf-CUT, federações e sindicatos, o RH do Bradesco informou que vai pagar a Participação nos

Lucros e Resultados (PLR) aos funcionários oriundos do HSBC.

Para tanto, vão considerar para pagamento o período julho a dezembro de 2016, e não outubro a

dezembro de 2016, quando passaria a contar a aquisição.

Assim, o empregado receberá a PLR Bradesco em pagamento proporcional; ou seja, metade da regra.

O adiantamento será feito na mesma data que para os outros empregados do Bradesco e da seguinte forma: metade de 54% do salário mais metade do valor fixo da regra básica.

**Fique sócio!
Você só tem a ganhar**



Presidente: Belmiro Moreira - Diretor de Imprensa: Otoni Pedro de Lima

Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Maria Angélica Ferrasoli (MTb 17.299)

Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290

Impressão: NSA - Tiragem: 7.000 exemplares - Site: www.bancariosabc.org.br - E-mail: imprensa@bancariosabc.org.br

HISTÓRICO DA CAMPANHA



A assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho encerra um ciclo da Campanha Nacional deste ano. A luta não foi fácil mas a grande adesão dos bancários mostrou que juntos somos fortes, portanto um Sindicato forte se constrói com o apoio de todos e é possível alcançar novas conquistas. Fique Sócio! Você só tem a ganhar!

JUNHO – Consulta define prioridades da Campanha

29/30/31 – JULHO – Conferência Nacional



09 DE AGOSTO - Comando Nacional entrega a minuta de reivindicações para Fenaban



17 DE AGOSTO – Primeira negociação específica com a Caixa que ignora reivindicações

18 e 19 DE AGOSTO – Primeira rodada de negociações com a Fenaban

23 DE AGOSTO – Sindicato dá início a reuniões nas agências para falar sobre a Campanha Nacional 2016



23 DE AGOSTO - Primeira negociação específica com o Banco do Brasil

24 DE AGOSTO – Segunda rodada de negociações específicas com a Caixa que novamente ignora as reivindicações e negociações não avançam

24 DE AGOSTO – Terceira reunião de negociação com a Fenaban

29 DE AGOSTO - Bancos apresentam proposta de 6,5% mais abono de R\$ 3 mil

30 DE AGOSTO – Segunda rodada de negociação com o Banco do Brasil é marcada por negativas e evasivas

30 DE AGOSTO – Caravana da Fetec em Santo André - Bancários do ABC lançam campanha salarial 2016 na Região.



30 DE AGOSTO - Em mais uma negociação Caixa não apresenta proposta e empurra empregados para a greve

01 DE SETEMBRO – Em assembleia os bancários do ABC rejeitaram a proposta e aprovaram greve a partir do dia 06.



05 DE SETEMBRO - Assembleia para organizar a greve

06 DE SETEMBRO – Início da Greve



09 DE SETEMBRO - Fenaban propõe novo reajuste de 7% e abono de R\$ 3,3 mil

15 DE SETEMBRO - Fenaban frustra negociação, nada propõe e Comando Nacional

orienta que a greve continue com mais força

21 DE SETEMBRO – Bancários do ABC realizam passeata para pressionar bancos a apresentarem contraproposta digna



26 DE SETEMBRO – Bancários do ABC realizam uma Plenária Organizativa para avaliar o movimento grevista e traçar os próximos passos da greve

28 DE SETEMBRO - Fenaban mantém os 7% no reajuste mais abono de R\$ 3,5 mil para 2016 – Comando rejeita proposta na mesa

03 DE OUTUBRO - Sindicato realiza uma nova assembleia para debater a greve e fortalecer o movimento.

05 DE OUTUBRO – Greve chega a 30º dia



05 DE OUTUBRO - Fenaban propõe 8% e abono DE R\$ 3.500,00 neste ano. Para 2017, inflação e 1% de real

06 DE OUTUBRO - Assembleias bancos privados e públicos aprovam as propostas Fenaban, Caixa e BB.



